



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

BOLETIM MUNICIPAL

ANO 1

N.º 7

31-7-86

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte
REDACÇÃO: Dr. Gervásio L. Martins, Prof. Lourdes Pereira
e José Rodrigues Ribeiro

Editorial

Todas as publicações que têm por fim informar e esclarecer a opinião pública com verdade e isenção usufruem de um lugar de evidência no campo social e informativo.

É o caso do nosso "Boletim Municipal" que, dadas as suas características e especificidade, presta um serviço, indiscutível à comunidade, esclarecendo-a sobre os regimentos e as normas que regulam a vida da edilidade e informando-a das iniciativas, projectos e actividades municipais em curso.

Se juntarmos, ainda, aos aspectos focados, os apontamentos históricos e biográficos, completamos, sem dúvida, a sua finalidade intrínseca: informar e instruir.

É neste contexto que devemos situar o nosso "Boletim Municipal" e é nesse mesmo contexto que o devemos manter e formular de modo a cumprir a função que lhe compete e cujo merecimento e importância serão, gradualmente, reconhecidos pela população do concelho.

Por isso formulamos votos sinceros pela sua continuidade e relevância felicitando o seu Director e corpo redactorial pela regularidade da publicação e respeito pelos princípios que a devem nortear.

Gomes da Silva

A Saudação às SANJOANINAS

Impossibilitado de fazer a cobertura completa as Festas, resolveu o nosso Boletim arquivar o texto da Saudação com que o Presidente da Câmara de Angra assinalou o início das actividades que enobreceram a cidade de Angra do Heroísmo e a Ilha Terceira no fim do mês de Junho.

Excelentíssimas autoridades presentes

Caros amigos

Em primeiro lugar um agradecimento a todas V. Exas pela

na nossa cidade depois de classificada pela Unesco de Património Mundial e finalmente por decorrerem no ano em que se comemoram 10 anos de Autonomia Regional.

Cabe-me a honra de proceder à sua abertura dirigindo-vos breves palavras na tentativa de transmitir o entendimento que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo faz dos festejos que agora se iniciam.

Começaria por vos deixar uma



sua presença que vem conferir a este simbólico acto a dignidade que ele merece.

Vamos dar início a mais umas Sanjoaninas da Ilha Terceira. Desde sempre consideradas as mais tradicionais e concorridas festas profanas dos Açores, as Sanjoaninas assumem este ano relevo especial por se realizarem na nossa cidade quase recuperada dos estragos provocados pelo sismo de 80, por se realizarem pela primeira vez

ideia, por certo comungada por todos, mas que importa manter e consolidar no espírito dos Açorianos. As Sanjoaninas são festas de âmbito e interesse regional que se realizam na Ilha Terceira. Estas festas ultrapassam as fronteiras da Região e chegam a outras paragens do mundo onde são acolhidas com alegria e entusiasmo por muitos nossos conterrâneos aí residentes.

(continua na pag.3)

O Coreto do Jardim

A Terceira e a nossa cidade de Angra, foram durante séculos o centro privilegiado entre a Europa,— Extremo Oriente — Novo Mundo. O facto de sermos um centro quase obrigatório na demanda daquelas paragens, quer para se abastecerem, quer para se abrigarem de temporais ou de piratas, quer ainda para reparação das embarcações, fez de Angra um grande centro de cultura.

Aqui passavam e ficavam novos costumes, novas modas e algumas inovações. Das muitas coisas trazidas do oriente pelos portugueses, contam-se os maravilhosos e desconhecidos QUIOSQUES, das mais variadas cores e estilos, usados nas terras do Oriente.

A França mandou construir

em Paris vários quiosques, o mesmo acontecendo em Inglaterra. Em Portugal, eles começaram a espalhar-se pelas vilas e cidades, já com o nome de CORETO, onde as bandas e filarmónicas tocavam muitas vezes a despique, enquanto as populações se embriagavam a ouvir e a dançar.

Nos Açores também apareceram alguns desses quiosques ou coretos, dos quais ainda um continua imponente e bem conservado, ali no centro do nosso Jardim Público de Angra, onde através dos anos muitas Filarmonicas regionais, nacionais e estrangeiras têm actuado, assim como grupos folclóricos e algumas cantorias.

O nosso Jardim Duque da Terceira, o mais belo dos Açores,

teve início em 1882 e o coreto de que estamos falando, foi ali inaugurado no Domingo de Páscoa do ano de 1887, contando em muito breves meses um século de existência.

Pela sua beleza, raridade e pelos muitos anos que conta, é um pequeno monumento concehio. Por todas estas e outras razões, lembro à actual Câmara Municipal, que todos os angrenses gostariam de ver na Páscoa que se aproxima, a realização de uma pequena festa, onde o ponto alto podia ser algumas filarmónicas ali a tocar, enquanto algumas meninas vendiam pequenos folares e amendoas, porque foi na Páscoa que ele se inaugurou, quando se ofereceram amendoas e folares.

José Rodrigues Ribeiro

SANTA LUZIA

Santa Luzia de Angra é freguesia citadina desde 23 de Maio de 1595 e, freguesia também rural quando começou a crescer rumo à Serra. Com o seu novo bairro implementado após o sismo de 1980, Santa Luzia deve ultrapassar já os 3.500

Luzia datava de 1679 com grandes e profundas reparações em 1930. O terramoto de 1980 destruiu o templo para dar lugar a um novo, inaugurado em 1985, na parte alta da freguesia, em local perto da anterior. No seu vasto perímetro existem 4 Impé-

ciais, tais como o Recolhimento das Mónicas, o obelisco a D. Pedro IV, conhecido por Memória, a praça de S. João, em ruínas, etc. Desta freguesia fazia parte, desde há longos anos o Curato do Posto Santo elevada a freguesia em 1980, da qual falaremos em devido tempo.

Santa Luzia é das freguesias que mais tem crescido habitacionalmente nos últimos anos, não só no bairro de Santa Luzia de que já fizemos referência, como na Ladeira Branca e São João de Deus. A oeste fica S. Pedro e a leste a Conceição, as duas maiores freguesias citadinas.



habitantes. Continua a ser uma freguesia em forte e crescente expansão. É uma das cinco a constituírem a cidade de Angra e a terceira em densidade populacional, a seguir à Conceição e a S. Pedro.

A igreja paroquial de Santa

rios do Senhor Espírito Santo, distribuídos pela rua do Conde, rua de Baixo de Santa Luzia, São João de Deus e Ladeira Branca.

Na zona da freguesia para além das escolas, existem algumas ermidas e Serviços So-

**FAZ DE ANGRA
A NOSSA SALA
DE VISITAS
MANTEM-NA
SEMPRE LIMPA**

Sanjoaninas 86

(continuação da pag.1)

do com outras manifestações culturais e populares que se realizam na ilha Terceira.

As Sanjoaninas são pois, meus amigos, mais uma oportunidade que temos de dar corpo e exteriorização aos nossos valores e bons costumes que importa preservar. A nossa cultura, configurada em tantas manifestações que decorrerão por estes dez dias de festa, os toiros, os desportos, as exposições, os concursos, as palestras, etc., etc., preenchem um programa que ano após ano nos aparece melhorado.

de Regional. Pela mesma razão faço votos para que estas festas sejam devidamente cobertas pelos Órgãos de Comunicação Social Locais, faço votos para que possam contar com uma condigna cobertura televisiva ao contrário do que tem aconteci

São também tempo de confraternização, de reencontro e vivência de velhas amizades, mais uma possibilidade oferecida aos Terceirenses para evidenciar a tradicional hospitalidade que nos caracteriza. São finalmente, um valioso contributo ao desenvolvimento económico da Região e da Ilha Terceira

um grupo de pessoas encarregadas da sua organização. É de elementar justiça aqui referir e agradecer o entusiasmo e o empenho que a Comissão das sanjoaninas 86 pôs no seu trabalho. Com efeito esta Comissão nunca se poupou a esforços e sacrifícios para conferir às Sanjoaninas deste ano a dignidade e importância que desde sempre as caracterizou, bem como para superar todas as dificuldades e incompreensões, quantas vezes desnecessárias, mas que sempre surgem.

Igualmente cabe uma palavra de apreço e agradecimento a quantos nestas festas participam, emprestando-lhes a sua arte e saber essenciais para o sucesso que desejamos.

Sejam bem-vindos os que escolheram esta altura para nos visitar e faço votos que, para eles e para todos os terceirenses, as Sanjoaninas de 86 satisfaçam as legítimas expectativas que à sua volta se criam.

Vamos ajudar para que assim seja, vamos ajudar as Sanjoaninas. Estas festas não se fazem só com Comissões e artistas mas também e sobretudo com cada um de nós. O ambiente que criarmos e o entusiasmo que puzermos nestes dias são fundamentais para o bom êxito de um trabalho que leva meses a preparar. Penso, portanto que as Sanjoaninas serão sempre o que cada um de nós quiser.

Pessoalmente estou convicto, tenho a certeza, que as Sanjoaninas 86 farão com que, quem nos visita, sinta mais vontade de voltar, e que todos os Açorianos da Terceira se sintam mais orgulhosos da sua terra e da sua gente.

Julgo ter sido este o objectivo essencial prosseguido pela Comissão Organizadora que vamos atingir para que, como diz o poeta Álamo de Oliveira na letra da Marcha das Sanjoaninas deste ano, "Angra seja sempre mais bonita, ANGRA SEMPRE MAIS CIDADE."

O presidente da Câmara



Assim sendo e não se resumindo as Sanjoaninas a uma interpretação restrita de "Festas da Cidade" como ainda são conhecidas por alguns, merecem ser apoiadas pelas entidades públicas e privadas na medida exacta da importância que assumem para a nossa Comunida-

em particular, já que as Sanjoaninas movimentam e fazem movimentar importantes sectores da actividade económica da nossa terra.

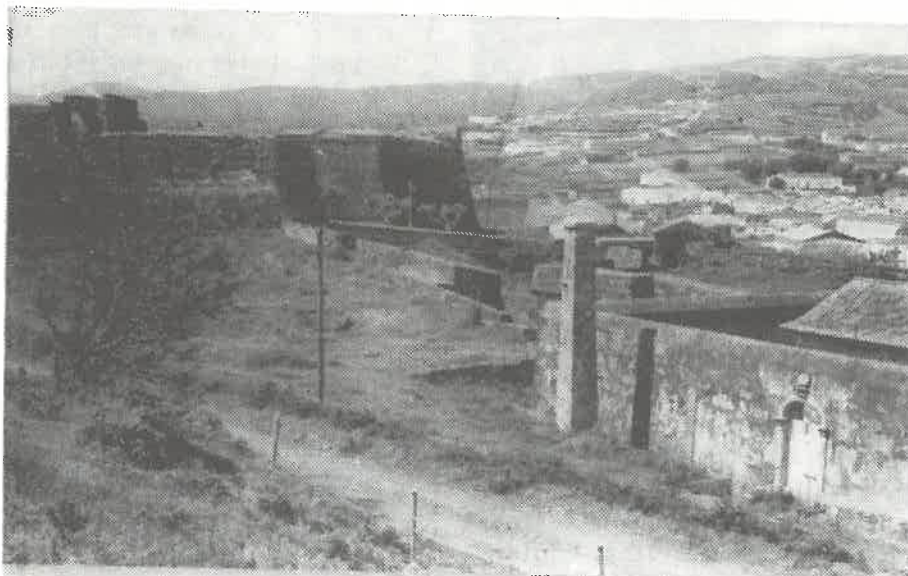
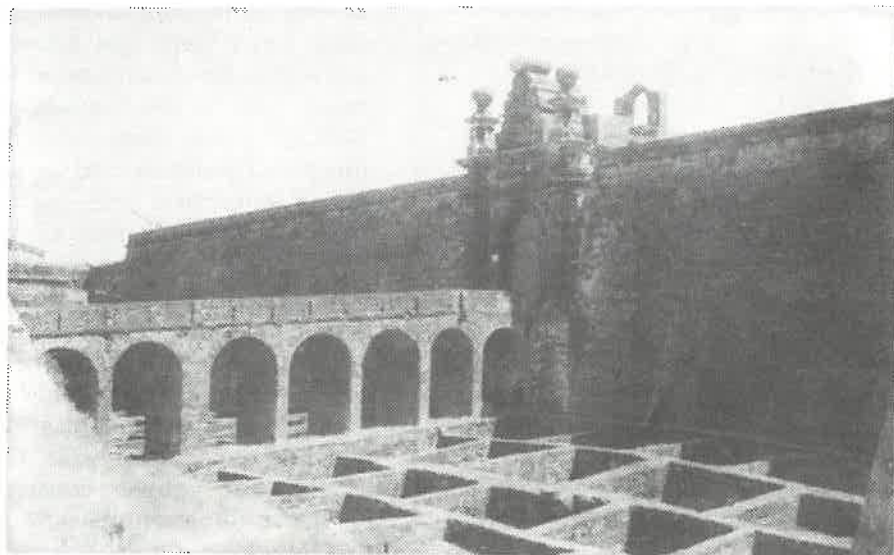
Estas festas, como é tradição por toda a Ilha, contam, além de apoios públicos e privados, com a colaboração de



Castelo de São João Baptista

Nem todos os açorianos conhecem a Ilha Terceira, mas temos a certeza que já todos ouviram falar do CASTELO do Monte Brasil. Contudo, nem todos quantos nele serviram e viveram, no cumprimento obrigatório do serviço militar, sabem quando e quem o contruiu e como chegou aos nossos dias, com aquela grandeza e imponente silhueta a dominar a cidade de Angra, a baía e seus arredores.

As primeiras construções defensivas nesta ilha, foram o castelo de São Cristóvão, onde hoje se ergue o obelisco da Memória em honra de D. Pedro IV; o Forte de Santo António da Baía



de Angra e o Castelinho junto ao Porto de Pipas a dominar a baía de Angra. Os espanhóis, ao tomarem a ilha em 1583, não encontraram nenhuma fortaleza suficiente para se alojarem e defenderem de ataques a que ficavam sujeitos, quer vindos de mar quer mesmo lançados por terra.

Depois de um estudo compraram todos os terrenos do monte Brasil, pela quantia de 900\$000 reis, que ao tempo representava uma importante verba. De seguida procederam ao planeamento e estudo de uma planta destinada a uma for-

taleza. Conjugados que foram os planos em material, engenheiros, artífices e homens de trabalho braçal, arrancaram com a maior e mais importante obra até então realizada nos Açores, que para além de muito sangue, suor e lágrimas dos terceirenses, custou a fabulosa quantia de 704.000\$000 reis.

O lançamento da primeira pedra teve lugar no dia 29 de Maio de 1590, isto 7 anos após a chegada dos espanhóis a esta ilha. Não se conhece ao certo quando ficou definitivamente pronta, mas sabe-se que por volta de 1610 já se encontrava

guarnecida, e foi-lhe dado o nome de Castelo de São Filipe do Monte Brasil, para a partir de 1642 se passar a chamar Castelo de São João Baptista.

É de longe a maior fortaleza açoriana e a segunda maior construída em território português. Foi elevada à categoria de Praça de 1ª categoria por decreto de 21 de Dezembro de 1863. No seu palácio dos Governadores do Castelo, esteve alojado

o inditoso monarca D. Afonso VI, de 1669 a 1674.

Foi ainda no Castelo que se estabeleceu a Casa da Moeda quando em 1829 se cunharam os patacos de 80 reis, com metal dos nossos sinos. Foi também ali que se começou a imprimir o primeiro jornal açoriano em 1830, a CHRONICA DA TERCEIRA com início a 17 de Abril. Foi, ainda, ali que a 2 de Abril de 1821 se lançou o primeiro grito revolucionário, para se repor a Primeira Constituição Portuguesa.

Muitas outras efemérides se podem lembrar relacionadas com a grande fortaleza do Monte Brasil, mas por hoje apenas diremos que o passado dia 25 do corrente mês foi o DIA DA UNIDADE, para comemorar a Batalha da Salga.

Deliberações da Câmara Municipal de Angra

Deliberado aprovar o projecto remetido pela entidade competente para os arranjos exteriores da Igreja da Sé;

deliberado tomar conhecimento do projecto de construção de uma garagem no Jardim do Palácio dos Capitães Generais, que lhe foi submetido como facto consumado, mantendo a sua posição de discordância com o mesmo tendo em conta a alteração significativa que prejudicou a beleza do referido Jardim;

deliberado nomear uma comissão constituída pelos senhores Guilherme Carvalhal e Eng. Leonildo Vargas para estudar a viabilidade e oportunidade da urbanização da zona Desterro—Guarita;

presente o estudo enviado pela Universidade dos Açores sobre a poluição da baía de Angra do Heroísmo, sendo deliberado enviar o mesmo estudo à Direcção da Habitação, Urbanismo e Ambiente, em Ponta Delgada.

Reunião de 5-6-86

Deliberado mandar encerrar ao trânsito a Rua da Esperança desta cidade, a título experimental, a partir do mês de Julho próximo, e pelo período de 90 dias, ficando autorizado o trânsito, para efeitos de cargas e descargas, todos os dias, das 8 às 10 horas e das 17 às 19 horas;

foi tomado conhecimento do resultado da análise das águas efectuada no Laboratório da Universidade dos Açores;

autorizada a aquisição, pelo preço de 450.000\$00, de uma mesa em jacarandá, por se tratar de uma obra de arte que vem valorizar o património desta Câmara;

deliberado iniciar as diligências necessárias para a homenagem a prestar a Mestre Maduro Dias.

Reunião de 12-6-86

Autorizada a exploração do bar do Negrito por Jonas da Rocha Veiga;

deliberado proceder a diversas obras no Mercado Duque de Bragança e, designadamente, na zona do peixe do mesmo Mercado.

Reunião de 19-6-86

Deliberado adquirir duas parcelas de terreno para a nova séde do Rádio Clube de Angra no montante de 352.500\$00;

foi tomado conhecimento da realização no Salão Nobre dos Paços do Concelho de uma palestra pelo Dr. José Hermano Saraiva;

pelo Presidente foi dado conhecimento do modo como decorreu a sua deslocação a Cambridge, Massachussets.

Reunião de 26-6-86

Deliberado concordar com a classificação do edificio do Teatro Angrense como imóvel de interesse público, encarregando o arquitecto municipal de organizar o respectivo processo;

deliberado informar a Comissão encarregada do monumento ao Beato João Baptista Machado de que a Câmara concorda com a implantação do referido monumento junto ao antigo convento da Esperança, caso venha a decidir-se pela mudança do busto do Prior do Crato para outro local, considerando que a zona do Alto das Covas junto à casa de D^a Violante do Canto será o local adequado para a implantação do busto do Prior do Crato;

deliberado participar na realização do Festival promovido pelo Comité Organizador de Festivais Internacionais da Terceira com um subsídio de 500.000\$00.

Reunião de 3-7-86

Deliberado conceder um subsídio de 50.000\$00 para auxílio na aquisição das instalações da casa dos Açores no Norte;

deliberado assumir o encargo da despesa com a beneficiação e conservação da zona balnear e do Forte do Negrito;

deliberado distribuir desde já pelas Juntas de freguesia do Concelho a diferença proveniente do acerto de contas da sua responsabilidade nas receitas municipais em consequência da aprovação do Orçamento do Estado para o ano em curso.

Reunião de 10-7-86

Deliberado aprovar as medidas propostas sobre as distâncias a que devem ficar situadas as pocilgas, aviários, vitelheiros e coelheiras, comunicando as mesmas aos Serviços Técnicos de Obras para que as tenham em consideração tomando conhecimento da realização de um concerto de guitarra clássica no Salão nobre pelo artista irlandês Patrick Burke e de audições de música de Jazz, gravada, na nova esplanada do Jardim Público.

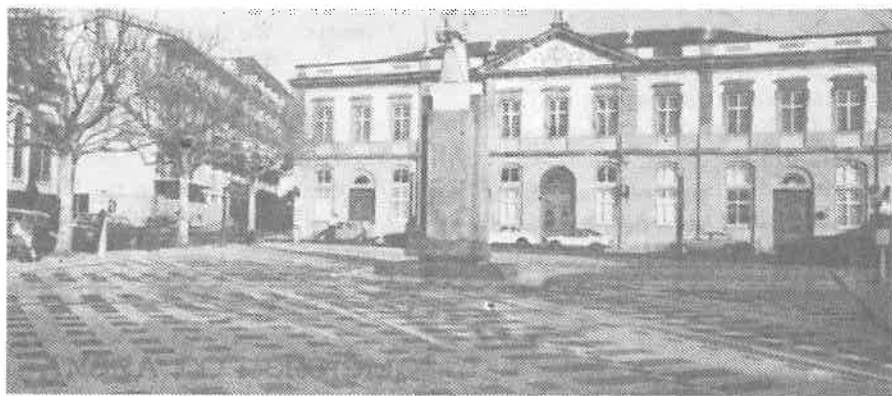
Junta de Freguesia do Posto Santo

Para o quadriénio de 1986-89, foram eleitos para a Autarquia Local do Posto Santo, entre os 931 habitantes da freguesia, que passaram a enfrentar com dignidade e vontade de bem servir;

Desse acto eleitoral, dentro do quadro democrático, foram eleitos os seguintes elementos:

- Presidente: Jacinto Machado Neto
- Secretário - João Coelho Lourenço
- Tesoureiro - António Toledo Alves

Vamos conhecer melhor a Câmara Municipal de Angra (4)



Vimos através dos artigos anteriores, as dificuldades e agruras que as populações tinham com a falta de iluminação pública, bem como a mesma foi evoluindo através dos tempos, até se atingir a era da electricidade, que embora não seja muito eficiente, a não ser no preço elevado, sempre vai dando para suprir as mais elementares necessidades dos nossos tempos...

Se é verdade que de facto não existia iluminação pública na Terceira, também não existia um serviço policial como hoje acontece, o que tornava a vida das populações ainda mais difícil. Tudo era diferente e nalguns campos das necessidades nada existia. Por essas e outras

pertencia às Câmaras tomarem todas as providências ao seu alcance, para proteger as pessoas e seus haveres, especialmente nos maiores centros populacionais, como era a cidade de Angra.

Uma das medidas básicas estabelecidas pela edilidade, era o RECOLHER obrigatório, isso a partir das 21 horas nos meses de Outubro a Março, e das 22 horas de Abril a Setembro. Depois destas horas era proibido andar nas ruas e lugares públicos de Angra, a não ser nos dias festivos e quando havia iluminação pública relacionada com datas históricas, ou quando autorizado superiormente.

Nesses anos recuados os relógios eram poucos e então pertencia também à Câmara Municipal, avisar os cidadãos que havia chegado a hora limite para todos se recolherem. A forma estabelecida por lei era o toque de um sino montado na torre do edificio camarário, onde o sineiro oficial o tangia durante uma hora, e findo o prazo era vedado vaguear pelas ruas da cidade. Nas freguesias rurais o recolher vinha mais cedo, com o chamado toque das TRINDADES, dadas em todas as igrejas pelo sineiro, ou então pelo cura ou ainda pelo sacristão.

A Câmara de Angra como todas as outras também possuía o seu pequeno sino, que no século passado foi emprestado à freguesia de Santa Luzia, e hoje ninguém sabe indicar o seu paradeiro. Escapou à razia que o governo provisório fez aos sinos das igrejas para derreter e bater os célebres MALUCOS de 80 reis. O recolher obrigatório veio a terminar pelo acordão de 15 de Março de 1865, quando as cidades passaram a ser patrulhadas pela Polícia.

Efemérides

Embora o mês de Julho seja dos mais pobres em efemérides relativas ao concelho de Angra, mesmo assim ainda conseguimos juntar 14. São estas que vamos apresentar para completar o mês de Julho através dos anos:

— 3 de Julho de 1861, quando foi criado o curato da Ribeira Seca, da freguesia de São Sebastião;

— 6 de 1969, data da inauguração da energia eléctrica para a freguesia do Raminho;

— 7 de 1867, data da beatificação do mártir terceirense, João Baptista Machado, patrono da cidade de Angra;

— 9 de 1757, quando se dá um grande terramoto na Ilha Terceira, também sentido noutras

ilhas da Região;

— 11 de 1829, neste dia começam a ser entregues pelas igrejas, à Regência da Terceira, os sinos que foram derretidos para a cunhagem de moeda;

— 11 de 1878, data em que foi criada mais uma freguesia deste concelho, a do Raminho;

— 14 de 1960, nesta data é inaugurada em Angra do Heroísmo, a estátua de Álvaro Martins Homem;

— 16 de 1877, quando é inaugurada a filarmónica da Sociedade Recreio dos Artistas de Angra;

— 20 de 1957, é inaugurada no lugar da Vinha Brava, da cidade de Angra, a Intendência de Pecuária;

— 22 de 1891, cai uma enorme tromba de água que inunda por completo o Largo de São Bento, em Angra;

— 25 de 1581, data da mais célebre batalha açoriana contra os espanhóis, denominada da Salga, que os terceirenses venceram brilhantemente;

— 27 de 83, os espanhóis, comandados pelo Marquês de

Santa Cruz, conquistam a Ilha Terceira;

— 30 de 1568, é criada a freguesia da Ribeirinha, uma das maiores e mais antigas do concelho;

— 30 de 1949, morre o general terceirense, oriundo de Santa Bárbara, Fernando Augusto Borges.

Toponímia Terceirense (1)

Vamos registar no presente Boletim e seguintes, toda a toponímia terceirense nossa conhecida, para avaliarmos quais os termos comuns a outras ilhas do arquipélago, bem como do continente português, a fim de analisarmos a força criadora dessa mesma toponímia:

1. **A CRUZ:** Lugar nas freguesias de Nossa Senhora do Pilar, Doze Ribeiras e São Pedro, na cidade de Angra (a);
2. **A CRUZINHA:** Lugar nas freguesias das Doze Ribeiras, Santa Bárbara e São Pedro da cidade de Angra (a);
3. **A ESTRELA:** Lugar na freguesia da Serreta (b);
4. **A FURNA:** Lugar na freguesia do Posto Santo (b);
5. **A GROTA:** Lugar na freguesia da Serreta (b);
6. **A IGREJA:** Lugar nas freguesias das Doze Ribeiras, do Raminho (e) e das Fontinhas (a);
7. **A PONTE:** Lugar na freguesia da Ribeirinha (a);
8. **À RIBEIRINHA:** Lugar na freguesia das Doze Ribeiras (a);

9. **À VILA:** Lugar na freguesia da serreta (a);
10. **ABAIXO DO CAMINHO:** Lugar na freguesia de Santa Bárbara (b);
11. **ABAIXO DO OUTEIRO DA FONTE:** Lugar na freguesia da Ribeirinha (b);
12. **ABAIXO DO SALTO:** Lugar na freguesia de São Bartolomeu (b);
13. **ABERTA:** Pequeno povoado na freguesia de São Pedro da cidade de Angra (b);
14. **ABRIGADA:** Lugar na freguesia da Vila Nova (b);
15. **ACHADA:** Lugar na freguesia de São Bento, da cidade de Angra, freguesia do concelho de Nordeste, lugar nas Ilhas de S. Miguel, Graciosa, São Jorge, Flores e Pico, e ainda, em mais 27 lugares do Continente, num total de 34. O termo significa planície elevada e pequena (b,c,e);
16. **ACIMA DO CABOUÇO:** Lugar na freguesia das Fontinhas (b);
- AÇOUGUE:** Lugar na freguesia da Ribeirinha (b);

18. **ADEGA:** Lugar na freguesia dos Biscoitos (b);
19. **ADRO SANTO:** Lugar no Bairro do Corpo Santo na freguesia de N. S. da Conceição da cidade de Angra;
20. **AEROPORTO:** Lugar na freguesia das Lajes do concelho da Praia da Vitória (b);
21. **AGADA:** Pico na serra de Santa Bárbara, na freguesia do mesmo nome (b);
22. **ÁGUA AZEDA:** Nascente de água mineral na freguesia da Serreta, descoberta em 1855 (b);
23. **ÁGUA SANTA:** Nascente de água mineral na freguesia das Quatro Ribeiras, cujo nome foi dado pelo povo da freguesia, dado as curas que lhe atribuem (b);

(continua)

NOTA: (a) IN MEMORIAM, DE Luis da Silva Ribeiro
(b) DICIONÁRIO COROGRÁFICO DOS ACORES, de REI BORI
(c) DICIONÁRIO COROGRÁFICO DE PORTUGAL, de Americo Costa

A Câmara e os animais

Quando em 1951 estivemos alguns anos na então Índia Portuguesa, vimos com surpresa e admiração de todos os europeus, alguns animais domésticos andando a passear pelas ruas da povoação, e até nalgumas vilas. Aqueles animais não eram vadios, pois tinham os seus donos, e antes de anoitecer lá iam os porcos, galinhas, cães, etc., para casa dos seus proprietários, que pouco gastavam na sua alimentação.

Se é certo que presentemente ainda se veem nalgumas das nossas freguesias rurais, cabras e galinhas à solta vadiando e pastando onde encontram erva para tal, em anos recuados esse facto era considerado normal, mesmo dentro da nossa cidade, incluindo os próprios suínos, andarem pelas ruas durante o dia, como vimos no presente século na Índia e estranhámos.

Para fundamentarmos estas afirmações, recorreremos às posturas oficiais de 1807, que "proíbiam a divagação de suínos e outros animais imundos andarem pelas ruas da cidade."

Também da acta desta Câmara com data de 25 de Abril de 1848, isto há mais de um século, pode ler-se: "Ainda aparecem porcos a divagar pelas ruas da cidade. Não se escuta coisa alguma relativa a cães, continuando a andar desacompanhados e alguns bem temíveis. As bestas não andam, a maior parte pela trela..."

Ainda mais tarde a 27 de Setembro de 1865, pode ler-se na acta da Câmara o seguinte: "Fica inteiramente proibido a divagação de galinhas pelas ruas, praças ou lugares públicos da cidade."

Para não se julgar que foi apenas um caso isolado, diremos que na acta de 13 de Dezembro de 1848, também da Câmara de Angra, encontra-se exarado o seguinte: "Ninguém pode ter cão, tanto na cidade como no campo, sem que esse animal traga uma coleira com um guiso ou pequeno chocalho, a fim de ser pressentido."

E para finalizar esta série de chamadas de atenção, vamos transcrever da acta desta Câmara de 7 de Agosto de 1850, o seguinte: "Todo o lavrador, quinteiro, pomareiro, caseiro ou qualquer outro cultivador, sem qualquer outro cultivador sendo cabeça de casa, será obrigado a apresentar na secretaria desta Câmara, até ao mês de Junho de cada ano, 25 cabeças de pássaros daninhos, melros, tentilhões, canários e estorninhos, e bem assim 5 rabos de ratos."

BATALHA DA SALGA

Poucas foram as batalhas travadas em terras açorianas, mas assim mesmo no decorrer dos anos e dos séculos, algumas se travaram nestas terras, mas sempre por termos sido atacados. Dessas, lembramos a da Ladeira da Velha em S. Miguel, algumas escaramuças em S. Jorge e no Faial aquando das Lutas Liberais, alguns actos de defesa contra piratas, mas o centro fulcral das maiores batalhas teve lugar sempre nesta Ilha Terceira.

Das lutas, escaramuças como a do Pico do Celeiro, vamos apenas destacar três e que foram as seguintes:

— Batalha de 11 de Agosto de 1829, na Baía e arredores da Praia, que por isso passou a ser da Vitória, onde a nossa defesa em terra era diminuta em relação à grande e poderosa esquadra naval Miguelista, que mesmo assim baqueou estrondosamente perante o valor, determinação e querer dos terceirenses;

— Batalha do Porto de Mós em 27 de Julho de 1583, desta vez contra os espanhóis, onde viemos a capitular não por falta de coragem e valor militar, mas por não termos um chefe competente e determinado a lutar. Esta apatia serviu para os espanhóis se desforrarem da grande afronta sofrida nesta terra dois anos antes;

— Mas se é certo que as duas batalhas anteriores, tiveram sempre o empenhamento e a grande determinação dos terceirenses, contra forças muito superiores em número e meios de guerra, a batalha da SALGA travada na baía do mesmo nome e seus arredores, teve laivos de aventura, coragem e espectacular determinação de todo o povo terceirense, para derrotar sem contestação os espanhóis usurpadores.

Muito se tem escrito já sobre esta batalha e sua consequência, onde o desproporcional das forças, foi por nós superado pela inteligência, pela razão e também pela argúcia. Assim, não vamos agora nesta acanhada folha procurar fazer novamente a história desta enorme batalha, por nós vencida, mas apenas lembrar os heróis anónimos que no dia 25 de Julho de 1581, souberam seguir o valeroso ânimo de BRIANDA PEREIRA, para com a ajuda de centena e meia de gado vindo das pastagens, espicaçado e servindo de escudo, dar uma tremenda lição a D. Pedro de Valdez e suas tropas, que foi obrigado pela nossa acutilância a retirar apressadamente e em debandada, ao passo que os nossos gritavam vitória... vitória.

No passado dia 25 do corrente perfizeram-se 465 anos que os terceirenses escreveram com o seu sangue, a sua inteligência e o seu espírito indomável, uma notável página de glória, bem impressa nos anais desta Ilha, e ainda pouco divulgada na história nacional. Sozinhos e sem armas de fogo nem as modernas tácticas de guerra, chegámos para abortar uma invasão arrogante e poderosa, que nunca é de mais referir e fazer reavivar junto da nossa juventude, para que todos saibam quanto vale um terceirense na defesa da sua terra e da grei.

Sobranceiro a essa pequena mas sempre maravilhosa Baía da Salga, lá está bem visível para quem passa na estrada, um pequeno padrão em pedra da Ilha a lembrar aos presentes e vindouros, o sublime feito levado a cabo apenas pelos terceirenses do século XVI. Nós também o queremos lembrar nesta hora e nesta pequena FOLHA, singela e simples como eram as gentes daqueles recuados tempos, tornados grandes pela força das circunstâncias.

José Ribeiro

Adágios

31. Chega-te aos bons, serás um deles; chega-te aos maus, serás pior do que eles. É um conselho muito profundo e sério para escolhermos as nossas companhias;

32. Cobra boa fama e deita-te a dormir.

O mesmo que dizer que uma pessoa séria e honrada vale mais que um desconhecido com dinheiro.

33. Com Deus nem rindo, nem zombando.

Significa que Deus está acima de tudo e de todos, pelo que todo o respeito e consideração é sempre pouco.

34. Come para viver; não vivas para comer.

Diz-nos que a alimentação é uma necessidade e nunca um prazer.

35. Cozinha moderna, casa bem governada.

Este adágio encerra dois conceitos: Se a cozinha for racional, haverá saúde. Se não se gastar além do necessário, o dinheiro chegará para as despesas.

36. Dá Deus espeto a quem não tem toucinho.

Um conceito muitas vezes verificado: as pessoas não aproveitam as boas oportunidades que se lhes deparam na vida.

37. De cadela a cão poucas léguas vão.

Significa que entre isto e aquilo, ou entre esta ou aquela pessoa, a diferença é muito pequena.

38. De graça nem vão os cães à caça.

Um aviso e uma recomendação - quem trabalha deve ser pago.

39. De noite todos os gatos são pardos.

Um conselho muito antigo e sempre actual, porque no escuro da noite, acontece mais vezes o mal do que o bem.

40. De um lado também se dá. Significa que a boa vontade tem mais valor que o possuir muito.

41. Do pouca dá-se; do nada não se dá.

Quando há, mesmo que seja pouco, dá sempre para mais um.